

**QUARTA-FEIRA**  
Lisboa-- 23 de Julho-- de 1930

**5** *Te* **5**

**5.º ANO**

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**218**



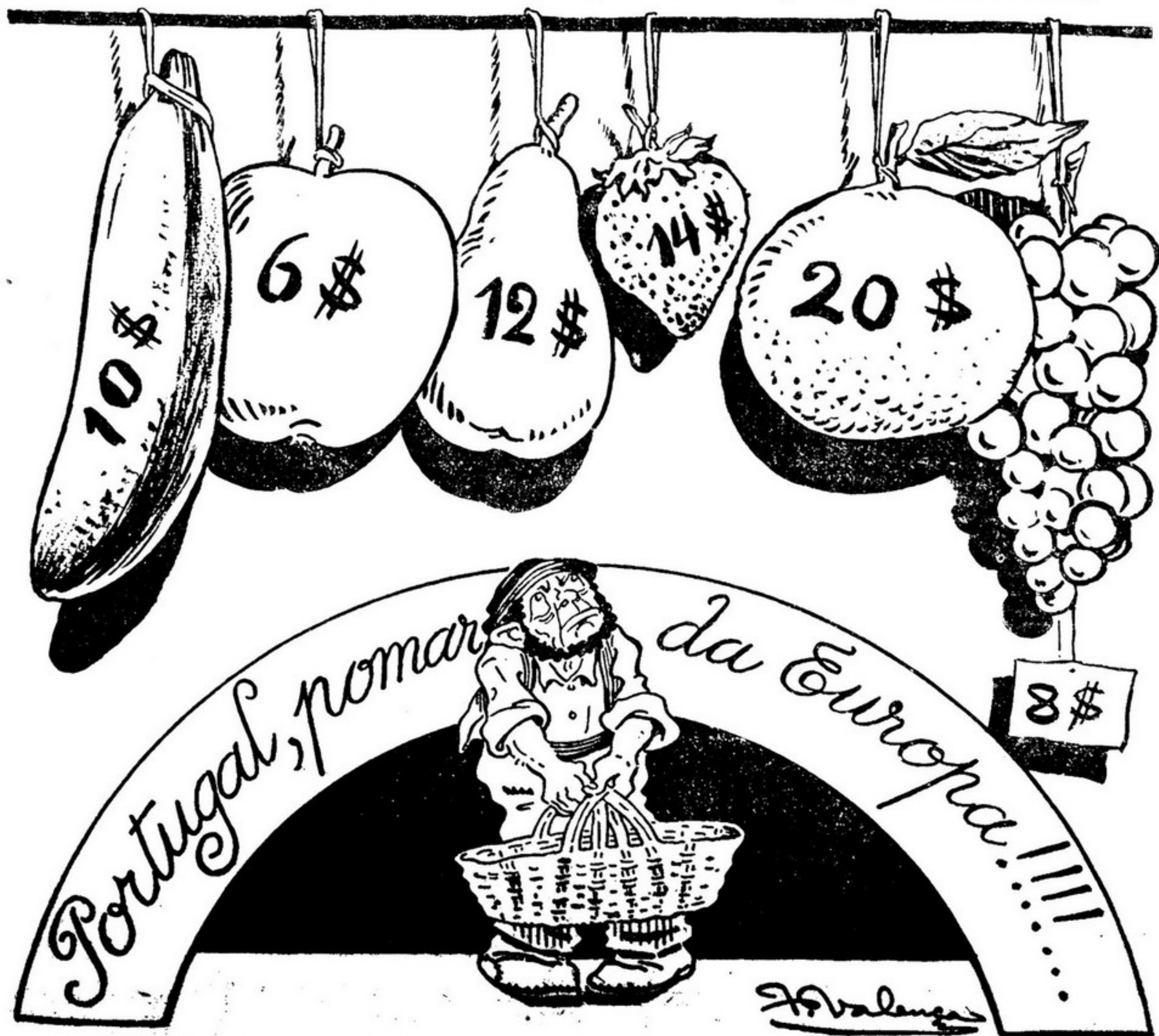
sempre  
**fixe** semanario  
humorístico

Propriedade  
**RENASCENÇA GRAFICA**  
S. A. R. L.  
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR  
**PEDRO BORDALLO**

Administração  
**REDACÇÃO E OFICINAS**  
TEL. T. 152, 153, 154  
RUA DA ROSA, 57

**O ZÉ E AS FRUTAS**  
(Fábula a propósito dos preços fabulosos)



«-- Estão caras, só ricos as podem pagar.--»





## Os ditos da semana



### O homem das enguias

Um homem do Porto, Agostinho Pereira da Silva, que pelo nome não perca, antigo porteiro da Ordem de S. Francisco, depois de grandes libações enguliu três enguias vivas. Um momento depois rebojava-se pelo chão, contorcendo-se com dores. O espanto dos circunstantes era bem visível. O espanto do herói não era menos de notar. Mas o espanto das enguias ainda havia de ser maior. Acostumadas a água salobra dos poços, as três enguias não podiam compreender o que era aquele líquido avermelhado e de sabor tão exquisito em que se revolvi-

am. Na impossibilidade de o identificarem chamando qualquer identificador as enguias pretenderam libertar-se do carcere, mas não tinham maneira de encontrar a saída. Espreitararam por todos os lados, meteram o focinho em quantia prega, em quanto recanto encontraram e nada. Tudo fechado. Uma delas, mais adoita, embrenhou-se por um corredor apertado, quasi sem ar algum, valendo-lhe apenas, para não morrer asfixiada, uma corrente de ar que, por vezes se estabelecia instantaneamente, sem que o pobre bicho fosse capaz de descobrir a causa que a provocava. Porque era corajosa insistiu sempre e, dali a pouco, encontrava-se já com a cabeça de fora, respirando outro ar, gosando de outra luz. E como a natureza lhe tivesse dado uma grande mobilidade de cabeça, permitindo-lhe voltar-se em todos os sentidos, poz-se de cabeça à roda, a observar o campo solitario onde a desgraça a tinha levado. Dentro em pouco tinha se orientado e reconhecia o local do sinistro.

— Olha o Agostinho, exclamou ela. É eu que já estava convencida de que era o poeta Sevilha.

### O Veto

A Sociedade de Ciências medicas opoz o seu veto ao dr. Asuero.

A Asueroterapia recebeu, nesse momento, um golpe de morte em Portugal. Impossibilitado o seu inventor de pôr em pratica o seu processo, a Asueroterapia morreu, porque os nossos medicos a não uzam e dela desdenham.

Mas porquê? Porque Asuero não pôde exercer clinica em Portugal, sem repetir aqui

os seus exames, sem prestar provas perante os nossos medicos de que sabe uma coisa que eles não sabem, porque foi ele que a inventou e ainda a não ensinou aos nossos mestres de medicina.

Sim, porque Asuero não vinha tratar portugueses pelos velhos processos de medicina, não vinha pôr emplastos, nem dar injeções, nem receitar vomitorios. Asuero vinha praticar a Asueroterapia, a sua Asueroterapia, tão sua que até tem o seu nome.

Então que diabo de provas tinha ele que dar? Então se

Asuero fizesse, na Faculdade de Medicina, um exame sobre partos, lesões cardiacas, unhas encravadas, mal de Pott e mal de pipa, tuberculose, cancro, etc., e suas curas, segundo a sciencia official, já podia exercer clinica, uzando os seus processos, fazendo Asueroterapia, sobre a qual ninguem o interrogaria? E então de que serviam as provas?

Mas isto é uma coisa comica, isto dá-nos vontade de começarmos nós todos a fazer Asueroterapia por nossa conta.

**Jardim da Estrela** Porque Pedro Alvares Cabral rasgou nos mares o caminho do Brasil é forçoso que a sua Avenida rasgue o Jardim da Estrela. Quere-se fazer uma avenida que seja em tudo digna do seu patrono, uma avenida que lhe fique a caracter, e, como nos mares que Pedralvares sulcou não havia ilhas, nem platanos, nem aucarias, vá de deitar abaixo a maravilha do Jardim da Estrela, vá de transformar aquele cantinho do paraíso dos velhos e das crianças, numa praça ou numa rua, onde o sol ardente da canicula derreta o osso da população, já que a banha pouca é, em homenagem ao ditado de que o sol quando nasce é para todos.

Avenidas como a Avenida Alvares Cabral fazem-se dum dia para outro, desde que assim o ordene o Quirinal, mas jardins da Estrela levam bem um seculo a fazer.

A taboleta «Para demolição», vai se tornando epidemica.

Achamos bem que a cidade se modernise, que se rasguem amplas avenidas, largas praças, magnificas arterias, mas poupe-se da cidade aquilo que ela tem de caracteristico e de insubstituivel.

Mas, ocorre-nos perguntar: — Para onde vai a avenida Alvares Cabral? Onde tencionam faz-la parar? No Brazil?

Se não é para ir além da Basilica da Estrela, então deixem-na terminar junto do Jardim, porque a avenida não tem empenho nenhum em ir à missa.

## Dr. Augusto Cunha



Gracioso autor de «Quasi de Graça», verdadeiro compendio de bom humor, com um ferro-velho na capa, e Antonio Ferro no prefácio. Todos os hipocondriacos e neurastenicos que o leram ficaram radicalmente curados. Os medicos é que não gostaram da «graça», julgando-se prejudicados, mas sem razão: se não ganham mais nada a tratar daquelas doenças, farão fortuna a tratar de milhões de zigomaticos arrazados por tantas gargalhadas dadas — quasi de graça.

### Um alvitre

O sr. Nicola Santol, sugeriu ao governo portuguez, em carta dirigida ao nosso embaixador no Brazil, que fosse condecorado o sabio Marconi por ter concorrido, com o seu invento da telegrafia sem fios, para o salvamento de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Marconi merece todas as condecorações que o governo portuguez queira dar-lhe, porque é um dos maiores inventores do mundo.

Concordamos plenamente com o alvitre e até desejamos dar-lhe mais latitude. E' preciso condecorar tambem pela mesma razão os inventores dos navios a vapor e dos very-lights, não esquecendo tambem Deus Nosso Senhor que inventou o mar.



# TEATRO

## «RETROZ PRETO...»



ANTONIO CARNEIRO — O mais lirico dos nossos poetas satiricos, que na revista tem conseguido sucessos... sucessivos.

**GASTAO** Alves da Cunha que, de vez em quando corta a coleta teatral, reaparece, na *Severa*, ao lado de Palmira e do mano José. Fez o Conde de Mariaiva e levou uns celebres calções brancos, que fazem inveja ao Frontão, da Câmara Municipal.

AS paredes têm ouvidos e as ruas também.

Outro dia, um autor e empresário conversava na Praça da Alegria com um secretario teatral, encostado a um marco postal.

Falaram de teatro. Melhor, de revista. Má lingua! Fulano é isto, e aquilo, cobras-lagarto! lagarto! — lagarto! e muitos lagartos, sem cobras. O peor é que a conversa foi toda ouvida por uma senhora parente do tal fulano — um actor — que a reproduziu int'linha.

**LUISA** Satanela fez a sua festa artistica, no Brasil, com o *Tremogo Saloio*.

Teriam os brasileiros gostado do legume? Se não gostaram é porque não apreciam o que é bom.

A **ARTISTA** Magda de Sousa passará a chamar-se, no teat., Madalena de Sousa.

— O' Madalena não te virás a arrependei?

**VOLTA** novamente á scena a *Severa*, do dr. Julio Dantas. E ha ainda quem cante:

Chorai, fadistas, chorai.  
Que a *Severa* já morreu!

Que é lá isso! Se não fôsse ela, quantas empresas já teriam ido desta para melhor!

**FOI** adiada para agosto a partida da Companhia Hortense Luz. E' melhor! Nessa altura ha menos calor nas terras di lá, e já o Amaranthe está de regresso.

**TEMOS** já a *Viva aa Costa!*, no Variedades. Salpicadinha... mas mesmo assim come-se.

**ANUNCIA-SE** uma revista intitulada *A Ginginha*. Mas onde, na travessa de S. Domingos ou nas Portas de Santo António? Será de três estalos, na ponta da lingua?

A **COMPANHIA** Lucilla Simões-Erico Braga está no Porto, representando no teatro Sá da Bandeira.

Decepada como o glorioso e heroico militar, sob cujo nome está o teatro?...

**NASCIMENTO** Fernandes sempre vai ao Brasil, quer queiram, quer não queiram.

A noticia não é nova. Confirmaram-na e desmentiram-na. Mas é sempre bom dá-la, não em primeira mão, mas em ultimas noticias. E' cá por coizas!...

A **HISTORIA** do Fado. Mas o fado não tem historia. Canta-se mas não se conia.

A **REVISTA** *A Bola*, que se representou no Avenida, será representada no Brasil, com o titulo *Rebola a bola*. Pode ser que lá, *rebole melhor!*

AS revistas agora quanto peor, melhor. A critica diz mal, o publico não gosta. E são três meses no cartaz, a preços reduzidos. Também pelo preço!...



AVELINO DE SOUSA e ALVARO SANTOS — os Fernão Lopes do Fado, cuja «historia» o leitor pode ouvir...

A **MARIA** das Neves faz a sua festa artistica no Maria Victoria, no dia 21.

Se ela não fosse *neves* até o coração se nos derreteria com aplausos!

**PARA** o José Climaco as *Rosas de Portugal* são Rosas de todo o ano.

Nunca murcham! Agora vai com elas ao Porto. Cuidado com os espiãhos, Climaco!...

**DISSOLVEU-SE** a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo. Cada um foi para seu lado, percorrer a provincia.

Uma pergunta, sem melindre: — Teria rugido o leão?

**CONSTA** que no Variedades, se vai ensaiar uma revista intitulada *Quino*.

Deve ser reclame no nosso colega *Kino*. Mas, então, é cinema, e não teatro. Mais um triunfo da sétima arte...

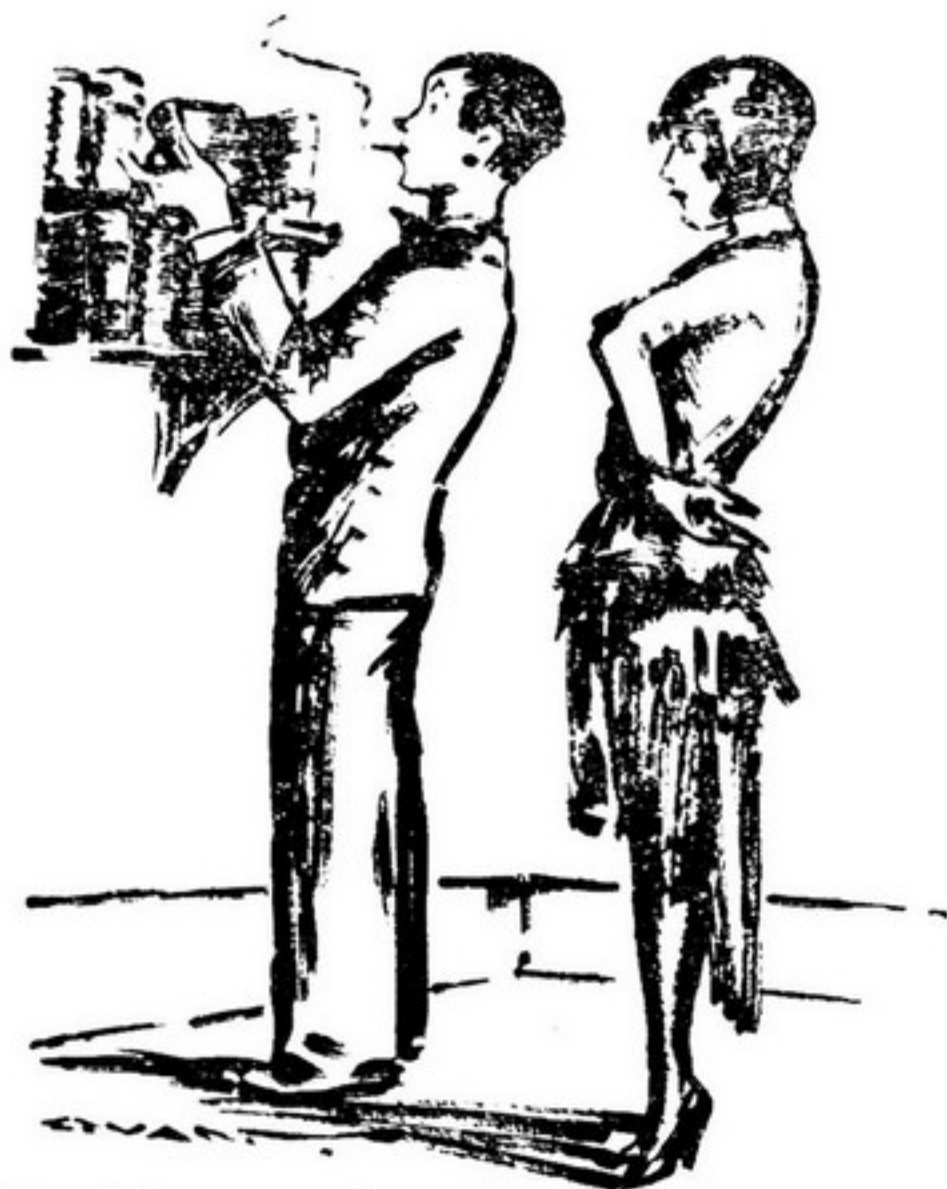
**VAI-SE** representar no Ginasio uma peça, que tem um titulo terrivel: *Criminosos*.

Esperamos que nenhum dos interpretes seja preso por delictos de arte.

**GOSTARAM** da *Salada de alface*? Não está fresca? Vamos lá ver agora como o publico a come...

O **HOMEM** DE TODAS AS HORAS.

## O SONORO



— Então vais ler para o cinema?  
— Não. Isto é o «*Francoz sem Mestre*», porque eu de linguas não percebo patavina...

## UM TRIMOTOR





# As decifrações do GRANDE CONCURSO das Figuras e Factos Nota- veis da Historia de Portugal

EPISODIO N.º 1



Penhor de D. João de Castro

«Sempre fixe» correspondendo aos inumeros pedidos que tem recebido, para que publique as decifrações do Grande Concurso do papá «Diario de Lisboa», afim de facilitar o trabalho dos concorrentes, inicia hoje essa publicação, primorosamente ilustrada. E', ao mesmo tempo, uma lição de historia e uma lição de arte.

EPISODIO N.º 4



Alcaer Kibir

EPISODIO N.º 5



Invasão de Junot

EPISODIO N.º 6



Batalha de Aljubarrota

EPISODIO N.º 2



Gomes Freire de Andrade

EPISODIO N.º 3



Assassinio de D. Inês de Castro

## PRECOCIDADE



—Se eu fosse mais crescida sempre queria vêr quem ganhava o premio de belesa!...

EPISODIO N.º 7



Descoberta do Brasil

EPISODIO N.º 8



Carvalho Araujo



# Graça dos outros

— Tu sabes matar galinhas?  
— Que pergunta! Não sabes que não tenho automovel!

\* \* \*

*O preceptor:*  
— Se tivesses que escolher entre a mamã e um bolo, o que farias?  
*O miúdo:*  
— Não sei!... Se o bolo fosse grande...

\* \* \*

*O médico* — Seu pai era alcoólico?  
*O doente* — Não, senhor! Trabalhava numa padaria...

\* \* \*

Um preguiçoso entra num escritório e pergunta:  
— Quanto se ganha aqui por dia?  
— O que vale o seu trabalho.  
— Muito obrigado! Não me convém...

\* \* \*

*Na rua:*  
— Uma esmola, meu rico senhor.  
— Não dou esmola a vadios!  
— Então o senhor quer que trabalhe por meio tostão?

\* \* \*

*Ela, galante:*  
— Pedí para ficar na mesa a seu lado!

*Ele, feio e confundido:*  
— Que honra para mim, minha senhora!

*Ela, perversa:*  
— E' que você é o unico homem de quem meu marido não tem ciúmes...

\* \* \*

*Antoninho, olhando para uma zebra:*  
— Mamã! Mamã!  
— O que é, filho?  
— Olha este cavalo com fato de banho...

\* \* \*

*No restaurante:*  
— Criado, não traga a comida tão quente!  
— Não?  
— E' que se põem todos a soprar e fazem-me mal as correntes de ar...

\* \* \*

— Mamã, sei uma palavra muito comprida!...  
— Qual, menino?  
— Borracha!  
— Mas essa só tem três silabas...  
— Mas estende...

\* \* \*

*No restaurante:*  
*O criado* — Quer alguma coisa, minha senhora?  
*Ela* — Um cavalheiro que me pague a conta...

## ESTORIL - TERMAS

ESTABELECIMENTO HIDRO-MINERAL E FISIOTERAPICO DO ESTORIL

Banhos de agua termal — Banhos de agua do mar, quentes — Banhos carbo-gasosos — Duches — Irrigações — Pulverisações, etc.  
Fisioterapia: Luz, calor, electricidade medica, Raios ultra-violetas, diatermia, magagens.

MAÇAGISTAS ESPECIALISADOS

CONSULTA MEDICA: 9 A'S 12

TELEFONE E. 72

Quer a sorte grande?  
Habite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115



**DR. CARLOS DE MELO** — Um banqueiro que é um grande especialista da garganta, nariz e ouvidos, a quem se paga para nos ir ás ventas. Como medico não tem «garganta» nenhuma mas como banqueiro tem espirito santo de orelha.

## O rico e os pobres

O sr. José de Carvalho Rico participou a P. I. C. que lhe furtaram um relógio «Longines», com respectiva corrente e uma pulseira» (Dos jornais).

Todo aquê que se costuma  
A viver dum bem alheio,  
Não ha duvida nenhuma  
Que pratica um acto feio  
Que não tem desculpa alguma.

E' um crime sem perdão,  
E todos nós, todavia,  
Sentimos no coração  
Por um ou outro ladrão  
Relativa simpatia.

Lembrem José do Telhado,  
Tão destemido e valente,  
Que na azinhaga emboscado,  
Assaltava o abastado  
P'ra dar 'smola ao indigente.

Por êste, que exemplifico,  
E tinha gestos tão nobres,  
O d'agora justifico,  
— Se é que foi roubar o rico  
P'ra dar de comer aos pobres...

João Fernandes

## O eterno tema

Quando êste intenso calor  
Faz de Lisboa uma fragoa  
E a gente escorre em suor,  
Corre a gente ao contador,  
Que não dá nem pinga d'agua.

Perante a nossa indignação  
Carlos Pereira diz com magoa,  
Que toda a população  
Que o acusa sem razão,  
Ferve em muito pouca agua.

Chegou isto a taes extremos,  
Ai, chegou a extremos taes,  
Que a verdade é que fervemos  
Na pouca agua que temos,  
Porque êle não nos dá mais.

Numas floridas traças,  
Dum prédio do meu vizinho,  
Meram duas costureiras  
Com as classicas nespreiras,  
E o classico passarinho.

P'las sovinnices mesquinhas  
Da pior das Companhias,  
Os passaros das vizinhas,  
E as nesperas, coitadinhas,  
Não veem agua ha dois dias!



— Que lindas penas para o meu chapéu!...

# Elevador da Gloria

— Eu sempre sou muito estúpido!  
— Não sou eu que o desmintam!  
— Mas eu não consinto que m'o chamem!  
— Mas tu é que o disseste!  
— Mas eu disse-o sem pensar!  
— Pois eu pensava-o sem o dizer!

\* \* \*

*Na cadeia:*  
*O guarda* — Estou muito descontente com o seu trabalho.  
*O preso* — Não diga isso!  
*O guarda* — Digo! Digo! E se você continua a não fazer nada, ponho-o na rua...

\* \* \*

*O criado:*  
— Se não podia pagar porque pedir o melhor que havia no «restaurant»?  
*Um caso ha muitos!*  
— Precisamente por isso! Porque não havia de comer o melhor, se não podia pagar?

\* \* \*

*O amador, olhando o quadro:*  
— Se isso se chama arte, então, eu sou um idiota!  
*O pintor, convicto:*  
— Pois, sim, senhor, é certo!...

\* \* \*

*A mãe:*  
— Meus Deus! Se ao menos soubesse porque grita tanto a tua irmãinha...  
*O Zeca:*  
— Mas mamã, porque não pediste uma nota explicativa, quando a mandaste vir de França?

\* \* \*

*Na farmacia:*  
— Quero 10 gramas de verona para minha sogra!  
— Não posso aviar toxicos! Traz receita médica?  
— Não, mas trago o retrato da minha sogra...

\* \* \*

*Entre amigas:*  
— Hoje economizei cinquenta escudos...  
— Comprando o quê?

\* \* \*

*Na aula infantil:*  
*O professor* — Os meninos sabem o que é o sistema métrico?  
*Um aluno, em aparte:*  
— Este homem não sabe nada! Passa a vida a perguntar-nos coisas!...

\* \* \*

*No restaurante:*  
— Pobre amigo! Ao que tu chegaste! Criado de mesa!  
— Sim, mas não como aqui...

\* \* \*

*Entre criadas:*  
— E' barbaridade lavar o menino numa agua a 45 graus...  
— Não tem importancia! Aos dois anos não se sabe ainda o que é temperatura...

## ESTORIL - TERMAS

CURSOS DE GINASTICA PELO PROFESSOR PERES MURINELO  
INSPECÇÃO E VIGILANCIA MEDICA  
Nova tarifa de preços, consideravelmente abaixados, na época de verão.  
Dispensado o pagamento da inscrição no estabelecimento termal.

REDUÇÕES PARA GRUPO DE IRMAOS

CURSOS TRI-SEMANAIS

TELEFONE E. 72



# Cacharoiete

Cega-rega

O telegrafo sem fios  
diz que vamos ter navios...

Segundo li num jornal,  
Começou, ha mês e tal,  
A discussão inicial  
Sobre o programa naval.

O programa é de tentar  
E de nos fazer pensar  
que Portugal vai marcar  
«sobre a terra e sobre o mar».

Vamos ter 2 submarinos,  
dos mais modernos e finos,

vamos ter já 4 avisos,  
mais do que os que são precisos;

torpedeiros com canhões,  
e um transporte para aviões;

e, p'ra termos boas pernas,  
duas «vedetas»... modernas.

Tudo isto está muito bem!  
diz o filho para a mãe,  
o próprio «Fixe» também,  
de alegre não se contém.  
Mas uma coisa ha, porém,  
que é preciso pensar bem:

Dizem os jornais, com magua  
quer de noite, quer de dia,  
que não temos pinga d'agua.  
E atacam a Companhia.

— Se um barco não pode nadar  
sem agua, como a petinga,  
p'ra que os vamos nós comprar,  
se agua não temos... nem pinga?

O HOMEM DOS TIMBALES.

## Para os miudos

Em casa do dr. Serapião,  
Defensor do sistema de Galéno,  
Estavam reunidos  
Alem doutros amigos, um pequeno  
Mul trocista, ladino, espertalhão,  
Destes que são temidos  
Quando fazem perguntas d'aldebe ra,  
que nem toda a gente dá resposta  
Pronta, sem vacillar,  
Mas de quem, afinal, sempre se gosta,  
Ainda que as vezes surja uma asneira  
Em tanto perguntar  
De sa vez indaguei o tal menino:  
E' certo que dantesco vem de Dante?  
Dizem-lhe que é verdade:  
E o nosso petiz, com modo triunfante,  
Em que mostra acerto muito fino  
Dá esta novidade:  
Sendo assim descobri um palenista  
Que nunca estudou a billis, os humores,  
Não cursou medicina  
Nem tampouco extirpou quaisquer tumores  
E' um apaixonado sensilista  
Que ali mora na esquina,  
E como é de Galéno o receptor  
De que dispõe p'ra suas audições  
Com certeza que esse tal senhor  
E' capaz de todas condições.

ALEXANDRE SETTAS.

## O umbigo

Num dia em que a Adão andava pensativo,  
cabibbaixo, soturno, o Deus Nosso Senhor  
perguntou-lhe a razão, o sério motivo  
porque tinha perdido graça e vigor e a eóri

E disse Adão a Deus: Não sei para que vivo  
sem ter ninguém ao pé que me mitigue a dor!  
Um ser que livre Adão da magua deste horror,  
que o não deixe chorar, morrer de apreensivo.

— Que queres tu então? Um burro ou uma  
hiena,  
um rato, um javali, um boi, um perdigueiro?  
— Eu quero — disse Adão — eu quero... uma  
pequena...

E Deus o indicador, com furia canibal,  
cravou no ventre a Adão e disse: Ah! seu  
brejeiro!!!  
...e assim nasceu a Adão o nó umbilical.

ALEXANDRE BORGES.

# “DIZ O ROTO AO NU...”

Foi o papá *Diario de Lisboa* que  
deu a noticia sensacional:

Em Welsh Park, jardim particu-  
lar existente em Londres, estende-  
ram-se ao sol, em completo estado  
de nudez, cerca de 30 homens e  
uma duzia de senhoras. Sobre o  
parque, evolucionava uma esqua-  
drilha de aviões de bombardeamento—como que num mau pren-  
uncio... E não se sabe quem es-  
tava com mais curiosidade a olhar  
os outros: se os amantes do loiro e  
quente astro do dia, se os pilotos  
e os «observadores» que, de alguns  
metros de altura, observavam o  
invulgar espectáculo...

O que é certo é que, num deter-  
minado momento, surgiram perto  
do paradisíaco grupo umas dezenas  
de ingleses, armados uns de ino-  
fensivas maquinas fotograficas e  
outros de ofensivas e perigosas  
bengalas.

A primeira parte do programa,  
foi fotografar os amantes do sol,  
na sua pitoresca situação. E, de-  
pois que as camaras fotograficas  
se encheram de preciosos «clichés»  
que vão corer mundo, certamen-  
te, como se fôsem postais porno-  
graficos, começou então o bom-  
bardeamento, com toda a série de  
projecteis que havia á mão, de  
mistura com a sua bengalada e o  
seu pontapé nas roliças nadeças  
das mulheres e nas magras canelas  
dos homens.

O grupo debandou entre algazar-  
ra; mas o seu secretario indignou-  
se e falou aos jornais, dizendo que  
cada um pode fazer o que quere  
daquilo que é seu, desde que não  
escandalize os outros; que o dono  
do parque tinha concordado com a  
pretensão dos amantes do sol, e,  
portanto, podiam lá estar, sem dar  
satisfações a ninguém; que os fa-  
tos e os vestidos que traziam eram  
seus, e, portanto, podiam despi-  
los; e que os corpos eram muito  
seus, e por isso podiam, se quizes-  
sem, mostra-los talqual como  
eram, em plena luz do dia; e que,  
tendo anunciado que estavam nus,  
só os viu quem quiz...

Concordo com o protestante.  
Disse um dia o sr. Ferreira do  
Amaral, a quem devemos algumas

das mais deliciasas maximas filoso-  
ficas:

— Moralidade publica é escon-  
der cada um a sua imoralidade...

Que o mesmo é dizer:

— A imoralidade escondida não  
pode ser punida como se fôsse imo-  
ralidade publica.

Ora os banhistas de sol de Lon-  
dres estavam num parque particu-  
lar, e, além disso, tinham-no cer-  
cado de cartazes, dizendo que esta-  
vam nus, e que quem não gostasse  
de vêr tal espectáculo deveria pas-  
sar por outro lado.

Varrida, pois, a acusação de imo-  
ralidade publica, vejamos mesmo  
se a nudez é imoral, como preten-  
dem os agressivos «trauliteiros»  
londrinos.

Eu entendo que não. Se os mais  
lindos quadros, as mais lindas es-  
tatuas de todos os tempos reprodu-  
zem o nu, e estão em publico, e não  
são imorais, porque é que ha de ser  
imoral que os modelos dos quadros  
e das estatuas se apresentem tal-  
qual são?

Esta é a doutrina seguida já em  
muitos países do Norte. E é por is-  
so que homens e mulheres se en-  
contram completamente nus, nas  
piscinas, nos parques, nas praias  
naturais e artificiais, sem que essa  
nudez impressione qualquer dos se-  
xos.

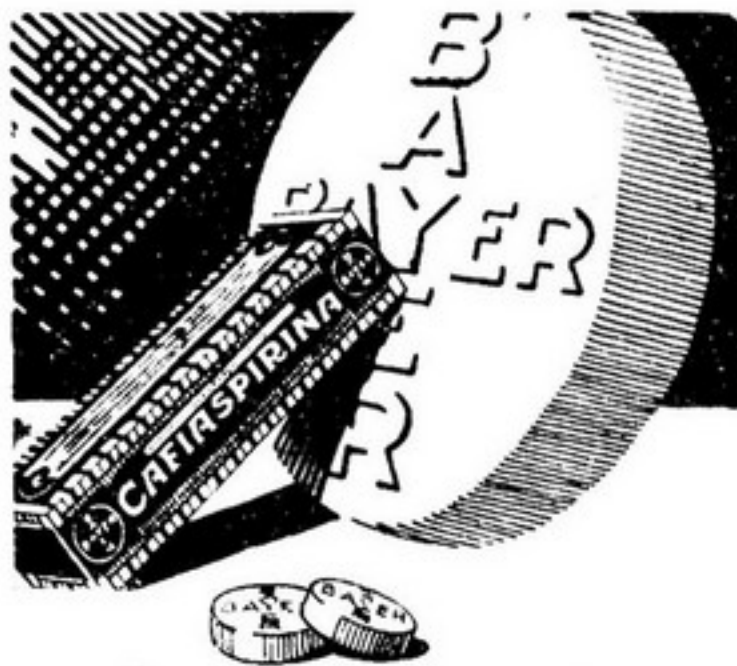
Provoca mais os sentidos um joe-  
lho bem feito coberto por uma  
boa meia de seda que uma mulher  
que se apresente como Eva no Pa-  
raiso.

De resto, eu estou convencido de  
que não foi por considerar a nudez  
como imoralidade, que os «purita-  
nos» londrinos espancaram os  
amantes do sol...

A razão deve ser outra, guerra  
de seitas, de clubs, irritação por  
haver mulheres no grupo, ou qual-  
quer outra coisa assim.

Porque, quem sabe o que farão,  
nos seus «cercles», nas suas casas,  
nos seus jardins, esses espectacu-  
losos defensores da Dona Morali-  
dade, que foram perturbar o para-  
disíaco prazer dos banhistas de  
Welsh Park...

EL TERRIBLE FELIX.



## A sciencia explica

e a experiencia de muitos anos confirma  
a alto valor d'este remedio, garantido  
pela cruz "Bayer". Com dois comprimi-  
dos se eliminam as dôres de cabeça,  
dentes e ouvidos, se curam os resfria-  
mentos e os ataques gripaes, e se  
aliviam os incomodos particulares  
das senhoras. Levantam as forças sem  
atacar o coração nem os rins, e não  
causam sono. Não aceite comprimidos  
solto!

# CAFIASPIRINA

## Berta, a inconstante

O Temudo contava assim a his-  
toria da rapariga por quem se  
apaixonara:

—Ela era inconstante como  
a nuvem em ceu de verão, a direc-  
ção do vento e a côr do camaleão.

Só uma coisa êsse ser conserva-  
va imutavel: a sua estatura. Co-  
nhecera-a sempre, nem alta, nem  
baixa, merecendo sob êsse aspecto  
ser considerada, segundo me asse-  
verou um farmacêutico muito en-  
tendido nestes assuntos, o tipo  
ideal da mulher portuguesa.

Seus cabelos mudavam de côr  
sob o impulso dos seus caprichos:  
quando a namorei, pela primeira  
vez, eram negros como o ébano da  
mobilia da Casa de Africa (em or-  
ganização).

Berta — ela chamava-se Berta—  
quando se aborreceu de mim, por-  
que eu, tal como os galãs dos fil-  
mes mudos, só falava com os olhos,  
substituindo-me pelo Barreto, que  
só se exprimia com as mãos, ti-  
nha os cabelos loiros como os ci-  
garros britanicos e as libras tam-  
bem britanicas. Era como se trou-  
xesse a Inglaterra á cabeça...

Dela dizia, então, o meu suces-  
sor Barreto que, sobre ser fiscal  
dos impostos, era uma pessoa  
muito perspicaz e engraçada:

Esta rapariga não pode viver,  
muito tempo, com a mesma paixão  
e os mesmos cabelos.

O seu abandono, fez-me sofrer.  
Contudo, não fiquei com o odio ao  
Barreto. cedo ou tarde, pensava,  
ele seria, por seu turno, posto á  
margem.

A minha previsão cumpriu-se.  
Meses depois, a Berta, que me dei-  
xara, considerando-me muito ti-  
mido, abandonou o Barreto, por o  
achar muito atrevido.

Nunca deixara de gostar dela;  
por isso vocês não estranham que,  
novamente, a tivesse aceitado. E,  
durante a primeira fase do nosso  
segundo namoro, notei, com incon-  
tada alegria, que os cabelos de Ber-  
ta voltavam a ser pretos.

O desgosto foi rapido e brusco:  
um dia, descobrir que ele namo-  
rava tambem o Mendes, um rapaz  
que gastava com automoveis a for-  
tuna que o pai ganhara com car-  
roças.

E notei, então, que os seus cabel-  
os, pretos junto á fronte, eram  
loiros perto da nuca. Pela frente,  
era minha; por detrás, pertencia  
ao Mendes.

Deixei-a. Voltou para o Barreto,  
meu infeliz rival.

Vi-a ontem no baile «rose» que  
se realizou no salão verde do Club  
Recreativo União e Prosperidade.  
Conversava com uma amiga, muito  
loira e branca, a quem decla-  
rava a sua estridente alegria:

— Estou pelos cabelos...

Olhei-a, e não pude deixar de es-  
tremecer. Eles continuavam pretos  
junto á fronte, loiros perto da nu-  
ca. Pobre Barreto!...

CRISTIANO LIMA

## Os contadores

Resposta a pergunta feita no  
ultimo numero do «Sempre Fixe»  
por Botelho, sobre a applicação de  
determinado aparelho:

O aparelho em questão,  
Saiba Vossa Senhoria,  
Serve p'ra medir o ar  
Que nos vende a Companhia.

## COSTA DO SOL

ESTORIL-TERMAS  
GRANDE PISCINA DE AGUA TERMAL  
A TEMPERATURA DE 25°  
NATAÇÃO-SALTOS  
Cursos de natação para crianças e adultos—  
Cursos de aperfeiçoamento de atletas.  
PROFESSORES ESPECIALIZADOS

ABERTO DAS 7,30 A'S 19



## Prosa de Cha-Velho

Pela ultima vez nos vamos referir aos touros que, anunciados como de Ibarra, se lidaram na ultima tourada do Campo Pequeno, e fazemo-lo porque ácerca deles recebemos uma carta dum «aficionado» que não conhecemos e afirma termos nós aqui negado a origem de tais touros.

Ora o que nós escrevemos não significa desconfiança ou desconhecimento ácerca da origem dos referidos touros, cuja historia conhecemos tão bem que nos limitámos a fazer os comentarios que ao publico interessam, calando os que por discreção e interesse de terceiros deviamos calar. E tanto assim é que no ultimo numero deste semanario escrevemos—depois de nos referirmos a toda a especie de bois que como de Ibarra têm sido anunciados:

«Não é este o caso dos touros do sr. Alberto Patricio que acreditamos terem qualquer coisa da casta Ibarra por mediação da ganaderia que hoje possui o conde de La Corte e antes foi de Tamarit.

Mas, como prova o sr. Alberto Patricio a origem dos seus touros? E, provando-a, em que situação ficaria quem lhe proporcionou o tal sangue Ibarra?»

Foi nesta altura que um amigo dos diabos descobriu maneira de pretender comprometer a quem nos não quizesmos aludir, escrevendo uma carta em que se explica, por meudoso o que toda a gente sabe e que, publicado, traria complicações que a ninguém aproveitariam.

Por isto, e por não ser o autor da carta interessado ou alvejado pelo que aqui se escreveu, entendemos não publicar as suas voluntarias explicações, dando assim por terminado definitivamente o assunto dos touros de Ibarra que na ultima tourada do Campo Pequeno se lidaram.

E agora, outro assunto, que a todos interessa, «aficionados» e não «aficionados»:

No seu recente e belo livro «Touros de Morte», que Alcaraz e Roberto Domingo ilustraram, defende o estupendo cronista taurino D. Bernardo da Costa a sua intelligente campanha para que Vila Franca de Xira seja considerada zona de touros de morte, evitando-se assim que os «aficionados» tenham de ir gastar «pesetas» a Espanha e que os não «aficionados» sofram da proximidade da morte dos «tourinhos», que eles entendem dever morrer apenas no Matadouro e para regalo das suas barriguinhas.

Limitadas as corridas de touros de morte a Vila Franca de Xira, só lá irá quem as quizer ver, e os vilafraquenses não sofrerão da proximidade porque nasceram em terra de touros e em que se entendem os espectaculos tauromaquicos como devem ser entendidos—a valer e sem «pamplinas».

PEREZ LA CHAISE

# DESSPORTOS

## MATACIDIOS EM ALGES



Depois do sucesso da corrida dos 9 anos, teremos brevemente uma de 9 mezes

## Concurso das figuras e factos notaveis do Sport de Portugal

Como espelho fiel do nosso papá *Diario de Lisboa* seguimos-lhe sempre os bons exemplos.

E assim, ao vermos Silva Tavares fazendo maravilhosos versos para o *Concurso das figuras e factos notaveis da Historia de Portugal*, agarrámos no Zé Maria e puzemo-lo a fazer versos para o nosso brilhante concurso.

O *Concurso das figuras e factos notaveis do Sport de Portugal* está, pois, de ante-mão destinado a ter um successo (está claro, na devida proporção) iguaisinho, iguaisinho ao que tem tido o concurso do nosso papásinho.

Como o sport português não data da fundação da nossa nacionalidade é logico supôr que o numero de figuras e factos mais notaveis não atinja a elevada cifra de 60.

Tivemos até uma certa dificuldade em descobrir umas quinze notabilidades.

As condições do Concurso são absolutamente iguais ás do do nosso progenitor.

Apenas as cadernetas são á escolha do concorrente, não sendo, todavia, admitidas as cadernetas em papel higienico ou papel mata-borrão.

Já temos muitos premios á nossa disposição, e no proximo numero comecaremos a publicação da interminavel lista.

Desde um quarto mobilado no palacio do Conde de Andeiro até á modesta carta de alfinetes com ou sem cabeça (á escolha do premia-

do) os nossos premios vão seduzir os mais exigentes procuradores da sorte grande.

Atenção, meus senhores, vai subir o pano. Rompe a orquestra, dão-se as três pancadinhas de Molière, vai comecar a função:

N.º 1

Lá ha anos num cartaz,  
E não desmaiei por pouco,  
Que um gorduchudo rapaz  
Iria jogar o sóco.

O rapaz desta adivinha  
Não é rapaz nem menino  
E' um sujeito que tinha  
Idade para ter tino.

E a multidão se apinhava  
Para vêr o tal sujeito,  
Enquanto o box jogava,  
Ir soltando o dô de peito.

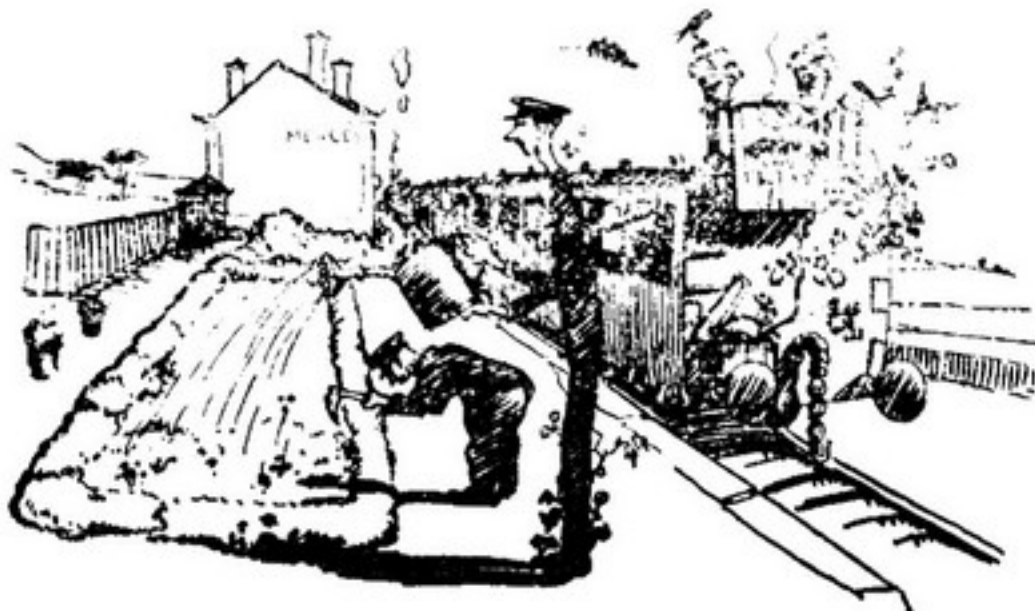
Mas o outro jogador  
Não o deixou respirar  
E a sua voz de tenor,  
Coitadinha, foi ao ar.

Tumba que tumba nas ventas!  
Que sóva naquele bahú!  
Foi bem peór que as tormentas  
Das ilhas de Honolulu.

E, já quasi no final,  
O tipo, parecendo um espectro,  
Gritou alguém da geral:  
Vai vender licór a metro!

ZÉ MARIA

## NA LINHA DE SINTRA



A estação das Mercês é o Paraíso terrestre mercê do sr. Vieira «Semáforo», grande jardineiro e chefe de estação nas horas... vagas. Mas agora os comboios comecam a fazer-lhe concorrência. Alguns ha que são um verdadeiro jardim e com bastante estrume!

## Para não perder tudo

Um multi-millionario americano quiz um dia dar á colonia judaica da sua terra um colossal banquete, onde a magnificencia do serviço fosse igual á maravilhosa riqueza da baixela.

E assim, perante o pasmo e o deslumbramento de todos os convivas, ao descerrarem-se as portas do luxuoso salão onde o banquete iria ser servido, poudo deparar-se com a mais extraordinaria, a mais imprevisita sumptuosidade, que a todos deixou estaticos. Todo o serviço era de ouro maciço, artisticamente lavrado, desde os pratos aos talheres.

Isaias, convidado tambem, estava perfeitamente aturdido com tamanha riqueza e não fazia senão sospesar os garfos, as facas e as colheres com ar de entendedor, e achando de si para si que tanta riqueza era demasiada nas mãos de um só. E, a certa altura, talvez influenciado por estas e por outras semelhantes considerações, numa das avaliações ao pezo da colher de sópa, talvez involuntariamente, meteu-a no bolso do casaco.

Porém, defronte dele, Jacob não perdeu a scena; e um pouco entre a inveja de não poder—pelo sitio mais evidente em que estava—fazer o mesmo, e a pouca simpatia que sempre tinha tido por Isaias, deliberou transformar-lhe o arranjinho.

E, aproveitando um momento em que todos contavam as suas anedotas e mostravam diversas habilidades, para amenisar o repasto, Jacob levantou-se e declarou:

—Pois vou fazer-lhes tambem uma sorte de prestidigitação que aprendi no Oriente e que é colossal pela forma perfeita, pela rapidez da acção e diabolica magia de que se reveste. Tenho, por exemplo, aqui esta colher de sópa; pois muito bem, vou metê-la no bolso do casaco, e agora, meus senhores, basta dizer um, dois, três, e garantto-lhes que a colher passou, vertiginosamente, para o bolso do Isaias.. Ora façam o favor de verificar.

Efectivamente, perante a admiração de todos e um sorrisinho ironico de Jacob, Isaias, contra-feito, aborrecido, meteu a mão no bolso e largou a colher que lá metera.

Mas não se deu por vencido, e, achando que não tinha graça nenhuma perder aquela riquissima colhersinha para que Jacob pudesse levar tranquilamente a sua para casa, levantou-se então solenemente e declarou tambem:

—Pois meus senhores, eu sou capaz de fazer uma sorte semelhante mas muitissimo mais perfeita. Esta aprendi eu no Indústão. Vossas Excelencias vêem, por exemplo, esta concha de sópa, em ouro maciço, ouro de lei. Pois bem; eu vou meter esta concha na algibeira do casaco e bastará tambem dizer um, dois, três, para que ela não só transite rapidamente para o bolso do Jacob, mas se transforme, pelo caminho, numa simples colher de sópa. Ora queira verificar sr. Jacob.

Então Jacob, sempre ironico e sorridente, meteu a mão no bolso e exclamou:

—Tem graça, a sorte foi ainda mais perfeita do que o meu amigo esperava; a concha reduziu-se ainda mais do que supunha.

E tirou do bolso, perante o pasmo de todos e do proprio Isaias, uma colher de cha.

## Quereis dinheiro ?

Jogal no

*Lama*

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes.

**BERTI AND IRMÃS, Lda**  
FOTOGRAVADORES  
TEL. T. 96  
Z. DA CONDEJA DO RIO  
LISBOA

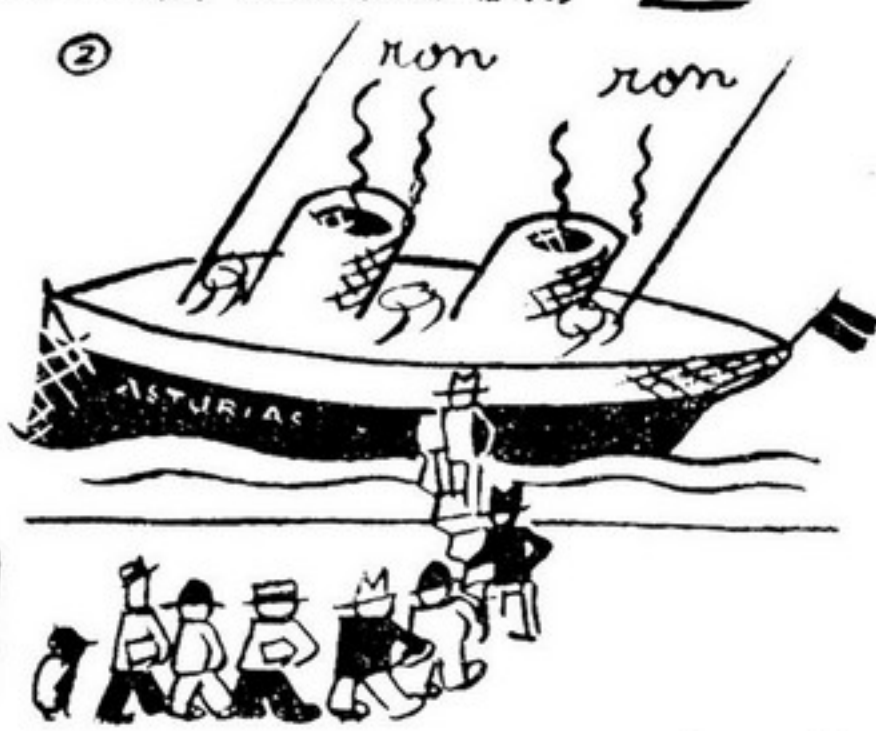


# ECOS DA SEMANA

JÁ VEM A ENTRAR A BARRA O GRANDE DONOSTIARRA



PARA FAZER ENTREVISTAS CENTENAS DE JORNALISTAS



MASÃO VE-LOS, ASUERO BARAFUSTA COM "SALERO"



E TANTO FOI O "SABÃO" QUE NINGUEM LHE PÔE A MÃO



E AGORA É QUE "ASUERO" TEM DE DANÇAR UM "BOLERO"



JÁ É TODO UMA MASCARRA O POBRE DONOSTIARRA



SEQUEM-LHE TODOS A PISTA PRA HONRA DO JORNALISTA



AGARRADO E BEM ATADO PARA BORDO É IÇADO



A FALAR SE DECIDIU... NÃO FALANINGUEM, NEM PIU



COM SACARROLHÓTERAPIA TIRAM-LHE TOD'A PROSÁPIA